



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

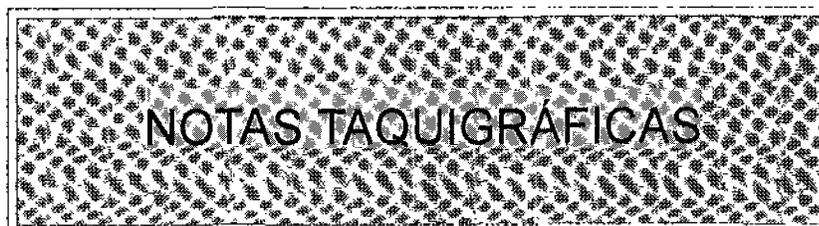
TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

95



27 bandas

EVENTO: SOLENE Nº 95ª - TCH HERMENITO DOURADO

DATA: 10/09/2001

HORA. min. às 16h51 min-



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
! SETOR DE TAQUIGRAFIA**

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 95ª
(NONAGÉSIMA QUINTA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA A
HERMENITO DOURADO,**

EM 10 DE SETEMBRO DE 2001.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Maninha

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 15 horas e 30 minutos

TÉRMINO: 16 horas e 51 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

Presidente (Deputada Maninha):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília a Hermenito Dourado.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO, PRIMEIRA-SECRETÁRIA DA CLDF E VICE-PRESIDENTE DA CESS**, Deputada Maninha;
- **AUTOR DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO**, Deputado Rodrigo Rollemberg;
- **HOMENAGEADO**, Hermenito Dourado;
- **MINISTRO DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA**, Humberto Gomes de Barros;
- **JUIZ DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL - 1ª REGIÃO**, Jirair Aran Meguerian;
- **CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA**, Gustavo de Andrade;
- **PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL**, Fernando da Costa Tourinho Neto.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG, autor do projeto de decreto legislativo.

- Narra a trajetória de vida do homenageado, em especial suas atividades de professor e juiz.
- Comenta que o Dr. Hermenito Dourado foi um dos grandes incentivadores do futebol no DF.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

GUSTAVO DE ANDRADE, Cidadão Honorário de Brasília.

- Lembra-se de sua juventude na 305 Sul, época em que brincou com os filhos do homenageado.

DEPUTADO WASNY DE ROURE(PT)

- Ressalta que o homenageado é um homem comprometido com a causa dos excluídos e dos trabalhadores.

HERMENITO DOURADO, homenageado.

- Recorre a uma passagem bíblica para explicar a concessão deste título a um modesto advogado.

- Divide a sua vida em três fases: a primeira, inclui sua formação até a Faculdade de Direito em Salvador; e o seu conhecimento da luta sindical; a segunda, sua mudança para Brasília em 1960; e a terceira, sua transferência para o Poder Judiciário, quando passou a integrar o Tribunal Federal de Recursos da 1ª Região.

- Expressa seu agradecimento à CLDF que lhe concedeu este título.

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputada Maninha):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /09/ 01	15h30min	SOLENE	1

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Boa-tarde, senhoras e senhores.

Damos início à sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que se destina à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Hermenito Dourado, uma iniciativa do Deputado Rodrigo Rollemberg, por intermédio do Projeto de Decreto Legislativo nº 724, de 10 de julho de 2001.

Convidamos a compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: para presidir a sessão solene, a Exma. Sra. Deputada Maninha; o homenageado desta tarde, Sr. Hermenito Dourado; o Exmo. Sr. Líder do Partido Socialista Brasileiro e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputado Rodrigo Rollemberg; o Exmo. Sr. Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Humberto Gomes de Barros; o Exmo. Sr. Juiz do Tribunal Regional Federal - 1ª Região, Jirair Aran Meguerian e o Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Gustavo de Andrade.

Ouviremos, agora, o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra para o segmento dos trabalhos desta sessão, a Exma. Sra. Primeira Secretária desta Casa, Deputada Maninha.

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento do Deputado Rodrigo Rollemberg, se destina à entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Dr. Hermenito Dourado.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /09/ 01	15h30min	SOLENE	2

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Sobja proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Esta Casa, neste momento, sente-se extremamente honrada por ter a possibilidade de fazer a entrega deste título a um cidadão baiano. Em poucos minutos, ali no cafezinho, pude comprovar que a sua biografia que nos foi distribuída é extremamente fidedigna. O Dr. Hermenito é um homem dos causos. Dos causos que ele conta, dos causos que nos encanta e dos causos que, para mim, januarense, quase baiana, fez-me reviver alguns momentos felizes ao relembrar, por exemplo, as famílias em comum de Januária e do Dr. Hermenito, a Vale Dourado.

Dr. Hermenito, o Deputado Rodrigo Rollemberg é extremamente criterioso na escolha daqueles a quem S.Exa. concede o título de Cidadão Honorário de Brasília. Mas, neste caso muito especial, nós nos sentimos muito honrados por convidar o Deputado Rodrigo Rollemberg para que possamos fazer a entrega do título que deixa esta cidade com mais um novo cidadão brasiliense, o Dr. Hermenito Dourado.

(Entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Com a palavra o autor desta homenagem, Deputado Rodrigo Rollemberg.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Exma. Sra. Deputada Maninha, Presidente desta sessão; prezado amigo e Cidadão Honorário de Brasília, Dr. Hermenito Dourado; Exmo. Sr. Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Dr. Humberto Gomes de Barros, que muito nos honra com a sua presença nesta Casa; Exmo. Sr. Juiz do Tribunal Regional Federal, Dr. Jirair Aran Meguerian; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Dr. Gustavo de

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /09/ 01	15h30min	SOLENE	3

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Andrade; prezados amigos e amigas; familiares; Sra. Matilde, esposa do nosso homenageado; Marcelo, Maurício, os netos aqui presentes; o Reco do Bandolim, nosso também Cidadão Honorário; minhas senhoras e senhores; advogadas e advogados aqui presentes, é um momento de muita alegria para nós, Dr. Hermenito Dourado, do Partido Socialista Brasileiro, poder conferir esta homenagem que entendemos ser uma simples formalização do reconhecimento da cidade pelos serviços prestados pelo senhor ao longo de sua vida pública.

Na verdade, a história do Dr. Hermenito Dourado confunde-se um pouco com a história de Brasília. Poderíamos dizer, como descreveu Euclides da Cunha em Os Sertões, "que o sertanejo é antes de tudo um forte". Isso se adapta perfeitamente ao perfil do Dr. Hermenito Dourado, essa figura que saiu do sertão da Bahia, da cidade de Irecê - uma cidade conhecida como grande produtora de feijão, de mamona - e foi para Salvador, onde iniciou a sua vida pública e, posteriormente, veio para Brasília.

O Dr. Hermenito Dourado foi professor, juiz, advogado, Deputado Estadual pelo PTN, em 1957, pelo Estado da Bahia e líder estudantil. Todas as passagens do Dr. Hermenito Dourado pela vida pública foram extremamente vitoriosas.

Meu irmão Carlos Augusto, que é advogado, sempre se refere ao Prof. Hermenito como uma das figuras mais brilhantes que ele já teve o privilégio de conhecer.

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
10 /09/ 01	15h30min	SOLENE	4

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Mas o que nos importa aqui é ressaltar a figura humana do Dr. Hermenito Dourado, que foi e é um grande professor de Direito e um grande juiz, reconhecido por todos os advogados desta cidade, querido por todos os Magistrados desta cidade e respeitado por todos os que já viveram as lides jurídicas.

Foi um excelente Deputado, sempre em defesa dos interesses da população. Mas o que sempre talhou a vida deste baiano, que se orgulha de ter nascido naquele Estado, um baiano de plena baianidade é o seu amor pela vida, a sua conduta correta e ética ao longo de sua vida e a sua facilidade de fazer amigos, o que fez em grande número. Muitos estão presentes aqui, outros estão na Universidade de Brasília ou na Consultoria da República e em todos os outros lugares por onde ele passou.

O Dr. Hermenito Dourado é uma dessas pessoas que já nasceu precoce, Deputada Maninha. Ele estava nos contando que já nasceu com dois anos de idade, pois, na verdade, ele tinha um irmão chamado Hermenito Dourado que havia falecido recentemente. Quando o Dr. Hermenito nasceu, dois anos depois, a coluna Prestes tinha acabado de entrar na cidade de Irecê e chovia muito. As famílias estavam todas refugiadas nas fazendas e ficava muito difícil para o seu pai ir até a pomarca mais próxima para fazer o registro do nascimento dele. Então, de forma muito prática, ele resolveu adotar o registro do irmão falecido.

Isso fez com que o Dr. Hermenito Dourado se aposentasse, como Juiz do Tribunal Regional Federal, com dois anos a menos do que a

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /09/ 01	15h30min	SOLENE	5

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

sua idade normal. Talvez seja por isso, Dr. Hermenito, que as pessoas ainda percebiam em você uma extrema jovialidade.

Como todo bom brasileiro e baiano, o Dr. Hermenito Dourado também é um amante do futebol. É um vascaíno fanático - mal de todos os vascaínos, pelo menos pelos exemplos que tenho em meu gabinete e em minha casa.

O Dr. Hermenito Dourado foi também um dos grandes entusiastas e incentivadores do futebol no Distrito Federal. O Guará Esporte Clube, que teve como Primeiro Presidente o Dr. Suli Alves de Souza, teve como Presidente, logo nos primeiros anos de sua fundação, o Dr. Hermenito Dourado.

Aconteceu um fato pitoresco naquela época. Logo que ele assumiu, ele trouxe para jogar com o Guará, aqui no Distrito Federal, o time do Botafogo, que tinha sido a base da seleção bicampeã de 1962. O Botafogo com Nilton Santos, com Garrincha, com Didi, com Amarildo. Como bom dirigente, o Dr. Hermenito Dourado, após trazer o Botafogo, combinou com o técnico daquele time, à época o Marinho, que a primeira meia hora de jogo era para o Botafogo dar uma "refrescada" no Guará, para não decepcionar completamente a torcida. E isso aconteceu até os trinta minutos de jogo. O jogo estava zero a zero e a torcida do Guará muito animada, quando o técnico Marinho olhou para o relógio e apontou para o Didi, como se estivesse dizendo: "Meia hora". A partir daí, num lançamento fabuloso do Didi para o Amarildo saiu o primeiro gol do Botafogo. O resultado foi de seis a zero, seis gols do Botafogo em cima do Guará.

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
10 /09/ 01	15h30min	SOLENE	6

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

O Or. Hermenito conseguiu isso, ao longo de sua trajetória política, com seu jeito franco, correto, honesto e ético, e com uma facilidade enorme de cativar as pessoas, de fazer amigos. Por onde passou, por toda a sua trajetória política, foi um exemplo de conduta e demonstrou uma capacidade formidável de fazer amigos.

Hoje, Dr. Hermenito, temos o privilégio de conviver diariamente com um de seus filhos, o nosso querido Marcelo Dourado. Lembro-me de dois ditados populares: "Quem puxa aos seus não degenera" e "Quem herda não rouba". Digo isso com muita satisfação, pois nós, que convivemos diariamente com o Marcelo Dourado, aqui na Câmara Legislativa T e tenho certeza de que a Deputada Maninha é testemunha disso -, percebemos que se trata de uma pessoa com o mesmo entusiasmo, a mesma competência e a mesma capacidade de construir amizades sólidas. Temos certeza de que isso é fruto dessa árvore frondosa e generosa que é o Dr. Hermenito Dourado.

Temos aqui diversos outros familiares do homenageado, mas eu não poderia deixar de fazer essa referência especial ao Marcelo Pourado, em função da convivência diária que temos nesta Casa.

Hoje, Dr. Hermenito, o senhor pode ter convicção absoluta de que a cidade faz justiça e formaliza um sentimento que já está no coração de muitas pessoas no Distrito Federal. Refiro-me às pessoas que tiveram a oportunidade e o privilégio, como diz o Guto, de conviver com o senhor e de compartilhar da sua amizade e dos seus exemplos de homem público.

Parabéns.

Data 10 /09/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 7
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Nós, do Partido Socialista Brasileiro, sentimo-nos muito orgulhosos de estarmos, neste momento, sendo porta-voz desse sentimento da cidade de Brasília.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - É verdade, Dr. Hermenito. O Deputado Rodrigo Rollemberg não exagerou. Exagerou apenas ao contar a história do Botafogo e do Guará, porque é um botafoguense e o senhor sabe que nós, botafoguenses, somos assim mesmo.

Queríamos registrar as presenças do ex-Reitor da Universidade de Brasília, Dr. Amadeu Cury; do também ex-Reitor da Universidade de Brasília, Dr. José Carlos de Almeida Azevedo; do Major-Brigadeiro Othon Chouin Monteiro; de Marcelo Masoero Campos, sobrinho do homenageado; do Presidente do PSB-Guará, Lennon Custódio; do Presidente do Clube do Choro e também Cidadão Honorário de Brasília, Henrique Filho, o nosso "Reco do Bandolim"; do advogado Elton Calixto; da Juíza Federal da 5ª Vara do DF da Justiça Federal, Daniele Maranhão Costa Calixto; de Elsa Caterina Masoero Campos, cunhada do homenageado; de Luiz Otávio Rocha Neves, representante do Governo do Estado do Rio de Janeiro e Presidente do PSB-Plano Piloto; do Chefe do Gabinete do Juiz Plauto Ribeiro, TRF da 1ª Região, Sr. Antônio de Castro; do radialista Jorge Alves Ribeiro; do advogado Carlos Augusto Sobral Rolemberg; de Francisco Pedro de Oliveira, aposentado da FUB; de Dorismar de Sousa Nogueira; do Dr. Odílio Luiz da Silva, meu professor e a quem digo que não está tão "abandonado",



Data 10 /09/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 8
--------------------	----------------------------	---------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

pois escreveu "Abandonado do Governo Federal"; da advogada Roberta Almeida Pedrosa; do Secretário-Geral do PSB-DF, Ronaldo Seggiaro; do economista doj Ministério da Fazenda, José Francisco da Silva; de Regina Lúcia Nepomuceno Dourado, professora; de Valdir Marques I Dourado, contabilista; de Clementino Humberto Contreiras de Almeida, advogado; de Sidia Nara Mendes, psicóloga; e de Oddone Luigi.

Concedo a palavra ao Sr. Gustavo de Andrade, Cidadão Honorário de Brasília e Diretor da Barc Music/Buriti Turismo.

SR. GUSTAVO DE ANDRADE - Exma. Sra. Presidente, Deputada Manjinha; Exmo. Sr. Deputado Rodrigo Rollemberg; Dr. Hermenito Dourado e demais autoridades presentes, hoje estou aqui não para falar do extenso e conhecido currículo do Dr. Hermenito.

Dr. Hermenito, estou aqui para falar da 305 Sul quando eu e os seus filhos ainda éramos garotos e fazíamos bagunça na sua casa. Às vezes, íamos tomar cerveja, apesar de sermos menores de idade. Embora não gostasse, o senhor nunca foi um repressor e sempre recebeu os jovens da 305 Sul com extrema simpatia.

Chegamos quase juntos na 305 Sul e lembro que vopês eram chamados de "Os Baianos". Depois, o nosso Reco foi para a 105 e, na realidade, tudo ficou muito mais "dourado" peia quantidade de baianos que pousaram naquele nosso reduto.

Àquela época, Brasília era uma cidade pura e linda, e nós, jovens, espelhávamo-nos em vocês no que se refere à luta do dia-a-dia. Eram dias de repressão militar e vocês - especialmente o senhor - eram os

Data 10 /09/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 9
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

defensores dos direitos, da democracia e dos menos favorecidos que precisavam de um advogado para se manterem na luta.

Dr. Hermenito, eu e os muitos amigos da 305 Sul temos extremo orgulho do senhor. É muito bom ouvir as seguintes referências sobre o senhor: "O Hermenito é um excelente caráter. O Hermenito sempre defendeu a sua profissão com unhas e dentes". Nos dias de hoje, lamentavelmente, temos tido maus exemplos do ponto de vista moral, mas é bom saber que fomos criados dentro da casa de uma pessoa como o senhor. Lá, passávamos três, quatro ou cinco horas jogando pingue-pongue, *pin-ball*, dama ou baralho e fazendo uma verdadeira bagunça. Hoje, lamentavelmente, temos visto, na vida pública e política, exemplos que deixam os jovens que nasceram nesta cidade bastante entristecidos. Refiro-me a caráter, a coração e ao exercício dedicado à profissão. Espero que as minhas filhas possam ser criadas nas casas de vários Hermenitos. Que sejam recebidas com o carinho com que nós, jovens e amigos dos seus filhos, sempre fomos recebidos na sua casa.

Dr. Hermeniño, muito obrigado em nome daquela juventude da 305 que, acredito, tenha sido o seu primeiro pouso. Muito obrigado, Dr. Hermenito! Muito obrigado, Prof. Hermenito! Muito obrigado, pai do Marcelo, do Maurício, da Suzana, da Cristina, do Paulo e do Carlos j Vítor! Dr. Hermenito, nós, daquela juventude, orgulhamo-nos muito do senhor.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - O Deputado Paulo Tadeu justifica sua ausência por encontrar-se em missão oficial. Congratula-



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /09/ 01	15h30min	SOLENE	10

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

se com o Deputado Rodrigo Rollemberg pela entrega do Título de Cidadão Honorário ao Dr. Hermenito Dourado.

Registramos a presença de Carlúcio Gomes de Oliveira, Chefe do Gabinete do Deputado Paulo Tadeu.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Exma. Sra. Presidenta desta sessão, Deputada Maninha; Dr. Hermenito Dourado, pai de nosso amigo e companheiro de muitas lutas em plenário, querido Marcelo; Deputado Rodrigo Rollemberg, companheiro de luta, amigo de muitas batalhas e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene; Exmo. Sr. Ministro do Tribunal Superior de Justiça, Dr. Humberto Gomes de Barros; Exmo. Sr. Juiz do Tribunal Regional Federal, Jirair Aran Meguerian; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Gustavo de Andrade; familiares do nosso homenageado, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, aqui também representada pela Deputada Maninha, não poderíamos deixar de nos pronunciar nesta sessão solene em homenagem ao Dr. Hermenito Dourado,

A família Dourado é extremamente respeitada, pelo menos os que transitam nas terras baianas sabem disso. Lembrava-me aqui do ex-Deputado Federal Celso Dourado, líder da Igreja Presbiteriana e um dos grandes defensores de presos políticos naquela terra.

O Dr. Hermenito Dourado nasceu no interior de uma família em que as referências de luta e dos direitos humanos são compromissos com a sociedade, com os excluídos e com os que sonham com coisas altas. Seria



Data 10 /09/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 11
--------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

redundante tentar reproduzir seu largo currículo. Sem dúvida alguma sua trajetória no meio acadêmico e nas casas jurídicas de nosso país remetem perfeitamente seu perfil de homem comprometido com a causa dos excluídos e dos trabalhadores. Hermenito Dourado chegou a se filiar e ser eleito Deputado Estadual pelo ex-PDN. Espero que o atual PTN possa manter a mesma trajetória de compromisso com os excluídos. Não tenho muita certeza, mas sempre é bom apostar no melhor.

Estendo nossos cumprimentos em nome do PT a todos os seus filhos e esposa presentes. Para nós, reconhecer um cidadão com o Título de Cidadão Honorário pode ser algo pequeno, singelo, às vezes até, em alguns casos não muito recomendáveis, mas, no caso do Sr. Hermenito Dourado, tenho certeza que foi motivo de muito orgulho e satisfação.

Por isso, a despeito de uma agenda comprometida, fiz questão de estar aqui para trazer nossas palavras de cumprimento a sua história de vida, sua trajetória de compromisso. Apraz-me ver também nesta sessão o Dr. José Carlos, nosso ex-reitor, Dr. Amadeu, que estava saindo da universidade quando eu e a Deputada Maninha estávamos entrando. São velhos tempos que nos reportam bons momentos de vida.

Cumprimento o Dr. Hermenito Dourado pelo privilégio que a Câmara Legislativa teve por meio do Deputado Rodrigo Rollemberg ao reconhecer sua história de vida.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Registramos as seguintes presenças: a filha Susana Dourado, jornalista da Radiobrás; o filho

Data 10 /09/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 12
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Maurício Dourado, procurador do Banco Central; o nosso Marcelo Dourado, chefe de gabinete do Deputado Rodrigo Rollemberg - confesso que todos gostaríamos de ter um chefe de gabinete como o Marcelo porque, além de ser extremamente capaz, é um companheiro indistintamente para nós, Deputados de oposição, que se porta como um grande companheiro no plenário nas nossas iniciativas, aliás, às vezes conseguimos roubá-lo do Deputado Rodrigo Rollemberg alguns instantes; o filho Carlos Vitor Dourado, estudante de veterinária; Carla Masoero, comissária de bordo da Transbrasil; a j esposa Maltida Masoero. Registramos a justificativa do Deputado Paulo Tadeu.

A filha Cristina Dourado, geógrafa, que mora no Rio de Janeiro e o filho Paulo Dourado, engenheiro civil, que mora em Porto Alegre, não puderam comparecer a esta homenagem.

Concedo a palavra ao Dr. Hermenito Dourado.

SR. HERMENITO DOURADO - Agradeço penhoradamente pelas palavras calorosas do Deputado Rodrigo Rollemberg. Agradeço, igualmente, as palavras do meu querido e velho amigo que não via há muitos anos, agora Cidadão Honorário de Brasília com justo mérito, porque Brasília plasmou a sua personalidade, hoje é empresário na cidade. Agradeço as palavras do Deputado Wasny de Roure que muito me emocionaram.

Exma. Sra. Presidente desta sessão, Deputada Maninha; ilustres membros da Mesa, prezados e queridos amigo e ouvintes, senhoras e senhores, se algum um historiador ou sociólogo fizer uma pesquisa para saber que critérios foram adotados pela Câmara Legislativa do Distrito



Data 10 /09/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 13
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Federal para outorga do título Cidadão Honorário de Brasília no período compreendido de sua instalação ao início do século XXI certamente encontrará dificuldade para entender como se concedeu tamanha honraria ao modesto advogado Hermenito Dourado.

De certo, o pesquisador não se surpreenderá com a constatação de que o título tem por finalidade privilegiar os notáveis que de alguma forma se relacionam com a cidade, seja pela atuação de destaque na vida pública, no mundo dos negócios, na liderança religiosa, no exercício da atividade judicante, no labor cotidiano do exercício da atividade jornalística, na contribuição inestimável no setor da educação, da saúde, das letras, das artes ou na notória e notável atuação como profissional liberal, advogado, médico, engenheiro, dentista etc.

Como quer que seja, o título terá representado um reconhecimento à notoriedade do agraciado e terá guardado sintonia com a recomendação do apóstolo Paulo na Epístola aos Romanos: "Dai a cada um o que deveis. A quem honra, honra."

Nestas palavras de agradecimentos, já que não tenho como justificar a outorga do título, tentarei explicá-la de modo a estancar a perplexidade que a muitos possa ocorrer, com fundadas razões, em virtude da inexistência de sua causa determinante e a ausência da razão de ser do generoso gesto desta Casa do Povo, que tanto me desvanece. Socorrem-me, mais uma vez, os ensinamentos do Apóstolo dos Gentios. Pressentindo que não resistiria aos rigores do inverno, na prisão mamertina, em Roma, onde se encontrava, escreveu ao seu discípulo amado, Timóteo; "Procura vir



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
10 /09/ 01	15h30min	SOLENE	14 J

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

ter comigo depressa e traz a capa que deixei em Trôade, na casa de Carpo". E, nesse momento de sombria expectativa, dá o apóstolo Paulo a receita para a conquista do honroso galardão representado pela coroa de justiça que o Justo Juiz lhe daria, na oportunidade própria, ao proclamar a colimação de toda uma vida cheira de percalços e vitórias: "Combati o bom combate; acabei a carreira e guardei a fé".

É verdade que não hei de fazer, neste momento, a minha autobiografia, que, com raríssimas exceções, sempre exalta aparentes virtudes e omite pecados reais, distorcendo fatos, simulando situações, inventando circunstâncias para favorecimento próprio. Nada obstante saber-se que louvor em conta própria é vitupério.

Ademais, apesar de pobre em relevância, a autobiografia se estenderia por tempo bem maior do que o recomendado pelo bom senso, cansando os diletos amigos e ouvintes além dos limites da razoabilidade, pecado que procuro não cometer.

Não posso, todavia, deixar de referir-me a alguns fatos que marcaram a minha vida e que ajudarão a explicar como posso pretender à outorga do honroso título que me foi deferido pela magnanimidade e benevolência desta augusta Casa do Povo.

Numa certa medida, também combati o bom combate. Sem possibilidade de qualquer comparação com a vida do grande apóstolo, dentro das limitações de três fases distintas de minha vida, numa avaliação estritamente pessoal, acho que combati o bom combate. Isso foi feito sem maiores méritos - é verdade -, contudo, com muito esforço e dedicação.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /09/ 01	15h30min	SOLENE	15

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

A primeira fase pode ser assim resumida: jovem pobre, tabaréu de Irecê, à época, rincão perdido nas caatingas do alto sertão baiano, com formação de professor rural marcada pelo vezo puritano dos missionários presbiterianos vindos dos Estados Unidos, que, no início do século passado, numa fazenda às margens do Rio Utinga, enfrentando o grande desafio que era a evangelização naquelas paragens, edificaram o templo de sua amada Igreja Presbiteriana. Sob sua influência, surgiram o Colégio de Ponte Nova e o Grace Memorial Hospital, com a anexa Escola de Enfermagem. Esses institutos prestaram inestimáveis serviços, no campo da educação, tanto quanto da saúde, aos sertanejos baianos.

Beneficiário deste benemérito esforço e cheio do mais assangrado entusiasmo, aquele de que só os moços são capazes, desejoso de não desmerecer o seu legado, cheguei em Salvador, mal havia terminado a 2ª Guerra Mundial.

A velha capital, com sua magia e encantos, foi um impacto revelador de um novo mundo. Um verdadeiro deslumbramento. A descoberta de coisas novas que, embora triviais, foram importantes. Por exemplo, o picolé, o sorvete, o *milk shake*, o "bolinho de estudante" da Cubana, o acarajé, o bonde, o Elevador Lacerda, os cinemas, o mar e as praias da Bahja, o Pelourinho, o Terreiro de Jesus, a Praça da Sé, a Rua Chile, a Praça Castro Alves, a Piedade, o Farol da Barra, o Mercado Modelo, as igrejas... Enfim, a cidade, com suas ladeiras e vales, resplandecente e enfeitada com os reclames luminosos coloridos! Tudo era novidade. Tudo era verdadeiro encantamento.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
10 /09/ 01	15h30min	SOLENE	16

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Depois, vieram a Faculdade de Direito, o debate das ideias, a discussão política, as aulas magníficas dos Professores Nestor Duarte, Josaphat Marinho, Nelson Sampaio, Orlando Gomes, Lafaiete Pondé, Jaime Junqueira Aires e convívio com os colegas, filhos, sobrinhos ou netos de Secretários de Estado, de Senadores, de Deputados, de empresários, de banqueiros, de cacauicultores, de pecuaristas, de desembargadores, de Professores da universidade, em suma: a fina flor da burguesia baiana. À época, essa era a única Faculdade de Direito em todo o Estado da Bahia.

Ainda e concomitantemente, conheci a luta sindical, a incompreensão dos patrões, as greves reivindicatórias, a influência marxista, e o sonho de uma sociedade socialista e igualitária. Havia a tentadora defesa da classe operária pelos subterrâneos da clandestinidade. Justamente porque clandestina, mostrava-se ainda mais fascinante e era sustentada pelos heróicos e românticos militantes do Partido Comunista Brasileiro, chamado carinhosamente de "Partidão", com seu apelo quase irresistível corporificado na figura lendária do Cavaleiro da Esperança, Luís Carlos Prestes, mitificado em obra notável do grande escritor de vanguarda, Jorge Amado. Cito ainda o companheiro João dos Passos, o heróico e sacrificado líder dos empregados da Companhia Linha Circular de Carros Urbanos da Bahia.

A Companhia de Roberto Morena e Viana, era um exemplo de dedicação extremada à causa dos trabalhadores brasileiros. Havia tantos outros militantes que, no anonimato, com fé inquebrantável na vitória da classe operária, do trabalhador explorado, contra o capitalista explorador,



Data 10 /09/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 17
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

suportaram sacrifícios inauditos, perseguições, prisões, em condições ultrajantes à própria dignidade humana, um tratamento nem dispensado aos delinquentes.]

Nada obstante, esses eram militantes sociais de uma boa causa, verdadeiros apóstolos de um movimento social, que, na metade do século passado, entre nós, tinha conotações até de integrantes de seita religiosa, tal a dedicação o fervor e o desprendimento de seus seguidores, que a tudo suportavam sem desfalecimentos.

Finalmente, tratemos da Assembleia Legislativa da Bahia onde, de acordo com os acervos da década de 1950, sob o abrigo da legenda do Partido Trabalhista Nacional - PTN, na realidade os representante dos trabalhadores atuavam, sob a ótica do "Partidão", sem regatear esforços no desempenho do mandato, tocados pela chama da boa causa e estimulados pelas adversidades que a posição política, à época, provocava.

Não exagero ao afirmar que, nessa trajetória, combati o bom combate. Não importam os êxitos. Valeu a luta!

No fim de 1960, transferi-me para Brasília, Capital recém-inaugurada. Iniciou-se a segunda fase da minha vida, um novo combate. Brasília ainda era um grande canteiro de obras. O entusiasmo do Presidente JK criava um clima de esperança, de confiança e de fé que contagiava todos os empenhados na construção da cidade, do engenheiro ao mais modesto operário. Apesar da poeira ou da lama, do natural desconforto que a cidade em construção acarretava aos seus moradores, a Brasília do primeiro

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /09/ 01	15h30min	SOLENE	18

Taquígraf(a)	Revisor(a)	Orador(a)

momento foi uma comunidade quase de verdadeiros amigos, todos irmanados no desafio de consolidá-la como a Capital interiorizada do País.

Todos se empenhavam por desempenhar esta tarefa. Havia um clima de euforia, fruto do bom relacionamento entre as pessoas que, vindas de terras distantes, procuravam compensar a falta dos amigos que ficaram conquistando novos amigos para encher-lhes o vazio que a migração naturalmente propicia. Brasília, portanto, era uma cidade de migrantes solidários, candangos eufóricos com a construção da cidade.

Cheguei a Brasília, quando ela era ainda um projeto de cidade, vindo da tradicionalíssima cidade de Salvador. Brasília não tinha tradição alguma. Tudo estava sendo feito ou ainda por fazer. O pior é que estávamos quase às vésperas da posse do Presidente Jânio Quadros, portanto, fim do mandato do Presidente JK.

Havia no ar, além do mal-estar trazido pela poeira levantada pela vassoura, símbolo da campanha do candidato cuja posse era eminente, um "quê" de preocupação e tristeza, não pelas incertezas do futuro mas pela certeza de que o período da euforia, do entusiasmo e das realizações começava a esfumar-se na bruma cinzenta do passado.

Parava no ar, ainda incompreendida, a visão do estadista que lançava os olhos sobre o amanhã de seu País e antevia, com fé inquebrantável, a confiança sem limite, no entanto, seu grande destino perdia sentido dentro da nova perspectiva dos donos do poder, que passaram a ver Brasília como cidade natimorta e até maldita. Apesar disso, a cidade venceu. O Presidente é que logo depois renunciou!

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
10 /09/ 01	15h30min	SOLENE	19

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Anoto um fato que dá a justa medida do sentimento de solidariedade reinante na comunidade daquela Brasília dos anos 60. Meu colega Aluizio Mendes Campos e eu fomos exonerados do cargo de Procurador do IAPI no bojo de um Decreto de demissões coletivas do Presidente Jânio Quadros. Paulo Mendes Campos, a pedido do seu amigo Castelo Branco, que chefiava a Assessoria de Imprensa da Presidência da República, conseguiu a readmissão de Aluizio. Chamado a Palácio para tomar conhecimento da boa nova, Aluizio ponderou: "Castelo, sou solteiro, exonerado, volto para Belo Horizonte, sem problema algum, para a casa de meu pai. Perco apenas o cargo, por sinal muito bom, de Procurador do IAPI, mas com chances reais de exercer a advocacia ou, quem sabe, outro cargo tão bom ou até melhor do que o de procurador autárquico. Por isso, sugiro que, em meu lugar, se readmita o Dr. Hermenito Dourado, também como eu exonerado do cargo de Procurador do IAPI, porque é casado e pai de cinco filhos. O mais velho com dez anos e o mais novo com um ano e meio. Para cá veio renunciando a um Mandato de Deputado Estadual da Bahia e aventurando-se a uma nova vida no Planalto Central. Sua exoneração causou-lhe grandes transtornos. Eu explicarei a troca ao Paulo e nós lhe seremos, do mesmo jeito, devedores por esse grande obséquio".

Castelo, emocionado, não só atendeu a ponderação, como assegurou a readmissão dos dois, admirado com tamanho gesto de solidariedade, pois procurador autárquico àquela época era "marajá da República".

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /09/ 01	15h30min	SOLENE	20

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Eu nunca teria sabido o motivo da minha readmissão, em março de 1961, por meio do Aluizio. Até hoje ele nunca tocou no assunto. A versão do acontecido: foi revelada por um jornalista que, presente ao encontro, assistiu ao diálogo. Isto era Brasília, uma inspiração para a solidariedade humana.

Minha passagem pelo IAPI, embora rápida, deu-me o privilégio de trabalhar com Hélio Lobo, Flávio Barroso, Suli Alves de Souza e Arnaldo Pinto Lima, plêiade dos mais renomados procuradores autárquicos, que se notabilizavam pela dedicação, competência, cultura e honradez.

Depois passei à Consultoria Geral da República. O então consultor, hoje Deputado, Valdir Pires, pressentindo a importância do assessoramento jurídico na administração pública, teve o mérito de ampliá-lo com uma equipe de assistentes jurídicos, para tornar mais profícua e completa sua atuação no assessoramento da Presidência da República, bem como nos órgãos da administração direta e na autárquica.

Tive a honra de integrar essa equipe, ao lado de Washington Bolivar de Brito, Aldo Laurindo Carneiro da Cunha Ferro, William Andrade Paterson e Gastão dos Santos. Prosseguimos, com exceção de Washington e Gastão, com os consultores Adroaldo Mesquita da Costa, ftimeu de Almeida Ramos e Rafael Meier.

Creio que, por justiça, devo sublinhar as qualidades dos quatro consultores gerais com os quais tive a honra de trabalhar: firmeza de caráter, conduta ilibada, honradez acima de qualquer suspeita e notável

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /09/ 01	15h30min	SOLENE	21

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
V		

saber jurídico. Deles guardo as maiores recordações do serviço público, que tanto souberam dignificar.

Por sugestão de Hugo Bernardes, apoio do Consultor Geral da República e Conselheiro da Fundação Universidade de Brasília, do Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, e em função de requerimento do Magnífico Reitor, Dr. Caio Benjamim Dias, cheguei a chefia da Assessoria Jurídica da Universidade de Brasília, em 1965.

O Presidente Juscelino resistia à ideia de criar uma universidade em Brasília, pois entendia que a Capital do País, sede da administração pública e do corpo diplomático, deveria estar a salvo dos movimentos estudantis que a universidade oficial certamente geraria e não sujeita a eles. O Presidente pensava que isso poderia causar grande desconforto e perturbação 4ª ordem pública. Entretanto a idéia vingou, graças ao empenho de Victor Nunes Leal e Ciro dos Anjos.

Em 15 de dezembro de 1961, o Presidente João Goulart sancionou a Lei nº 3.998 que autorizou o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília. Em 15 de janeiro de 1962, o primeiro Ministro Tancredo Neves, com o Decreto nº 500, instituiu a UnB, baixando o estatuto da Universidade, assinado pelo Ministro da Educação e Cultura, Sr. Antônio de Oliveira Brito, baiano de Boa Seca.

A Universidade nascia sob o signo das ideias libertárias dos anos do Presidente João Goulart. Surgia como "entidade não governamental, administrativa e financeiramente autônoma", segundo o seu estatuto. Sob os melhores auspícios da orientação didático-pedagógica do grande educador

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
10 /09/ 01	15h30min	SOLENE	22

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Anízio Teixeira, prestigiada pelo *markentig* do então Reitor, depois Ministro da Educação, Professor Darcy Ribeiro.

Fácil entender que, com a deposição do Presidente João Goulart, a Universidade de Brasília teria de passar por adaptações que a compatibilizassem com a nova ordem política. Grande parte do corpo docente foi demitida sumariamente, por motivos políticos, sem que se levasse em conta a competência e a formação acadêmica.

O desprestígio da Entidade, ainda em fase de construção e afirmação, foi inevitável após a perda, fruto da intolerância, de grande parte de seus mais competentes professores. Os dias radiosos do começo da Universidade cediam lugar ao obscurantismo da intolerância política.

Neste ambiente altamente desfavorável, recém chegado dos Estados Unidos, com doutorado em física, alcançado no MIT, assumiu o Capitão-de-Mar-e-Guerra, José Carlos de Almeida Azevedo, a chefia do Departamento de Física da Universidade, apesar da reação do Ministério da Marinha, que queria vê-lo prestar serviço à Armada, ao menos para compensar o investimento feito pelo Ministério, e dos conselhos do Consultor-Geral da República, Adroaldo Mesquita da Costa. Adroaldo lhe disse que a opção pela Universidade seria o fim de sua carreira militar, a qual se renunciava brilhante, já que a UnB estava na mira do Governo Federal, empenhado em desvencilhar-se das posições políticas não condizentes com a nova ordem inaugurada após o movimento de 1964.

Apesar do ambiente tão desfavorável, Azevedo, logo chegou à Vice-Reitoria, com o apoio dos Reitores Caio Benjamim Dias e Amadeu

Dato	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
10 /09/ 01	15h30min	SOLENE	23

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Cury. Azevedo desenvolveu um trabalho de tamanha monta que lhe valeu a nomeação para reitor.

Sob sua administração, a Universidade, precariamente instalada, passou a ter prédios definitivos: a reitoria, a escola de engenharia, a biblioteca central etc. O campus foi urbanizado. O corpo docente cresceu. Promoveu-se cursos à distância, incentivou-se a pesquisa, promoveram-se encontros de alto nível, inclusive, uma participação de intelectuais de esquerda nacionais e estrangeiros. Valorizou-se o professor, pagando-lhes salários condignos: US\$3.500,00 (três mil e quinhentos dólares) em média. Sanearam-se as finanças da Universidade de tal maneira que, certa vez, o Ministério da Educação deixou de repassar os recursos para o pagamento da folha, e a Universidade o fez com recursos próprios.

Inevitavelmente, o que é exceção, um dia chega ao fim. Assim foi com o movimento de 1964. O vaticínio do Dr. Adroaldo Mesquita da Costa concretizou-se, a carreira militar do capitão interrompeu-se com sua passagem prematura para a reserva. E a carreira de professor universitário naufragou-se no mar da retaliação, da vingança, do preconceito e da odiosa discriminação. Expulsaram-no da universidade para cuja construção dedicou o melhor da sua vida.

Há de chegar o dia em que uma avaliação imparcial, justa, isenta de preconceitos odiosos, dará ao Prof. José Carlos de Almeida Azevedo o lugar de destaque que, por direito, lhe cabe na construção e na consolidação da Universidade de Brasília.

Data 10 /09/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 24
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

No IAPI, na Consultoria Geral da República e na Universidade de Brasília, combati o bom combate no exercício do assessoramento jurídico.

Finalmente, em 1989, transferi-me para o Poder Judiciário e passei a integrar o Tribunal Federal da 1ª Região. Essa foi a terceira e última fase de minha modesta vida, um novo desafio, novas perspectiva, renovadas esperanças, novo combate a combater. Depois de cinco anos, por limite de idade, em meio ao mandato de Presidente da Corte, fui compulsoriamente aposentado. Do Tribunal guardo gratas recordações que me marcaram indelevelmente: a função judicante exercida como um sacerdócio é altamente gratificante e se aproxima das coisas sagradas.

Julgar é preciso. Julgar com justiça é uma dádiva dos céus. Julgar com justiça é um bom combate. Com a minha aposentadoria encerrei a carreira no serviço público. Será que no fim da carreira mereço o prêmio do título honroso que acabo de receber? O Deputado Rodrigo Rollemberg, seu proponente, embora não necessite de mais irmãos de sangue, pois já os tem em numero suficiente, tem sabidamente um irmão de ideário político, de filiação partidária, de formação acadêmica - ambos somos historiadores- e de companheirismo no trabalho. O Deputado Rodrigo Rollemberg viu no modesto advogado de hoje qualidades que o credenciam a seri Cidadão Honorário de Brasília, honraria que só merecem os notáveis pelos seus méritos. Seja como for, aos ilustres Deputados que tanto me desvaneceram com a outorga deste título, expresso minha sincera gratidão e meu muito obrigado. (Palmas.)



Data 10 /09/ 01	Horário Início 15h30min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 25
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Convido para fazer parte da Mesa, o Presidente do Tribunal Regional Federal, Dr. Fernando da Costa Tourinho Neto.

Para encerrar esta sessão de concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Dr. Hermenito Dourado. Esse título é fruto de proposta do Deputado Rodrigo Rollemberg. Tal homenagem muito nos honra, por ter sido aprovado por unanimidade e por ter sido concedido a um cidadão por quem temos a mais alta consideração.

Convidamos a todos para, de pé, ouvirmos o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

Agradecemos a presença de todos.

Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h51min.)